

# Os Teóricos Fundamentalistas

*Você pensa que Deus é bonzinho?  
Você pensa que Deus é seu tio?  
Deus é terrível!  
Talmud*

Diante das inúmeras perseguições, prisões e assassinatos perpetrados pela democracia contra qualquer manifestação de sentimentos e convicções a respeito de assuntos que não estejam de acordo com o pensamento e a ideologia dos dirigentes da Nova Ordem Mundial, o mundo sente-se surpreendido, abalado, atordoado e confundido ao se deparar com um homenzinho de baixa estatura, desconhecido até ontem, mas dono de gestos e palavras rápidas, agressivas, ousadas, ácidas e ameaçadoras que são lançadas contra chefes de Estado e seus países.

Esse homem que se tornou o presidente da República Islâmica do Irã, na verdade, não está falando nada de novo. Não é de hoje que os líderes iranianos lançam frases de efeito pela mídia afora sobre seus supostos inimigos irreconciliáveis – que são muitos, por sinal, inclusive, de âmbito interno.

Apresentando-se como anti-americanos, anti-globalistas, anti-semitas (o que é muito esquisito porque eles mesmos são semitas...), os iranianos chegam mesmo ao ponto de declarar) que *“A posição do Irã sempre foi clara quanto a esse monstruoso fenômeno (Israel). Sempre afirmamos que este tumor maligno em forma de Estado deveria ser removido da região”*.

Estas palavras parecem que são do homem de que estamos falando, o Sr. Mahmoud Ahmadinejad – mas não são. Foram proferidas no ano 2000 pelo líder religioso e supremo daquela República, Ali Khamenei. O idolatrado Khomeini também já dizia que *“o regime que ocupa Jerusalém precisa ser eliminado das páginas da história”*. E o próprio Maomé é célebre por odiar judeus e cristãos. Mas o horror a Israel, segundo dizem sentir os muçulmanos desde os tempos do fundador do islamismo, não é tudo. Há, conforme já dissemos, outros inimigos como, por exemplo, a maior potência do mundo, a qual o presidente do Irã ameaça deliberadamente de retaliação com homens-bomba e outros métodos não menos sanguinários.

Meio mundo acredita piamente que o Irã não é parceiro e cúmplice desses mesmos alvos de seus ferozes ataques verbais e guerreiros e que essa República representa um exemplo máximo de resistência ao sistema globalista beligerante dos EUA e companhia LTDA.

Dentro e fora do país o clima é tenso. As reações mundiais são alarmantes e o destemido Mahmoud Ahmadinejad é alvo, por sua vez, de uma enxurrada de outras tantas ameaças, ataques e pressões. São os donos das bombas atômicas versus os donos dos homens bombas.

Mas o caso é sério e verdadeiramente alarmante. O Irã pretende entrar para a História como exceção, como legítimo representante do povo árabe e muçulmano, e manter-se distinto, portanto, de todos os outros povos lacaios da Nova Ordem Mundial, que se encontram totalmente prostrados aos pés do todo-poderoso Dólar. Clamam, pois, por sua liberdade, pelo direito de professar seu culto, sua crença, sua política, seus milenares costumes sem se sujeitar ao poder da hipócrita democracia.

A aparente resistência em relação à adesão de hábitos e métodos de países do Ocidente de fato impressiona. É difícil a uma pessoa que tem um real conhecimento dos fatos que envolvem o drama do Holocausto e que possui um mínimo de senso de justiça, não enxergar que é uma boa solução para todas as partes envolvidas que algum país europeu dê abrigo ao Estado de Israel, conforme declarou Ahmadinejad, estarecendo e revoltando o mundo. Todos os chefes de Estado, líderes religiosos e a classe jornalística em peso deram um grito geral em defesa às vítimas do Holocausto judeu.

No entanto, parece ser mesmo uma boa idéia, sobretudo porque traria a tão almejada Paz no Oriente Médio e a felicidade geral às nações!

Acrescentamos, com todo respeito e a partir de um profundo exame sobre o caso, que se isso acontecesse, o país ideal seria a Alemanha – que há muito tempo já se tornou uma República Sionista de Bonn, uma vez que toda a história e a essência desse povo foi completamente destruída pelo sionismo invasor. Desta forma, eles estariam realmente em casa. Mas esta é uma outra história.



Na foto vemos, à esquerda, o correspondente internacional da *Humanus* sr. Omar Rached entrevistando o presidente do parlamento iraniano sr. Gholamali Haddad Hadel, tendo no centro o adido cultural da embaixada do Irã no Brasil, sr. Zanjani.

De fato, a opinião pública mundial está dividida. Julga estar diante de um fenômeno histórico: o Irã. Esse país, cujo governante denomina os EUA de “o grande Satan”, está mesmo no centro das atenções. Sem dúvida que diante das atividades monstruosas de Bush e seus asseclas, qualquer um que se oponha, de alguma forma, à barbárie que choca o planeta, tende a ser bem acolhido pelo povo, que já está totalmente aturdido em meio a uma carnificina planetária e jogos de poder ideológicos, filosóficos e religiosos habilmente manipulados pelos meios de comunicação; e desta forma, pensar com clareza e ter alguma certeza, por menor que seja, é uma proeza para muito poucos.

Mas o caso se torna mais alarmante quando “autoridades”, filósofos renomados, artistas e livres pensadores são tomados de assalto por uma nítida impressão de que tudo isso é verdade e que, além disso, o povo iraniano vive de acordo com os preceitos nobres do Alcorão. Pode até ser... Este é um dos livros mais ambíguos do mundo, e assim como o Velho Testamento, possibilita a cada um, dependendo do seu grau espiritual, fazer tal ou qual proveito e interpretação. Da mesma forma que no Direito, para todos os casos, há sempre uma citação, uma determinação, um respaldo e uma justificativa.

Pois bem: diante desse quadro insólito, a Sama Multimídia Educação e Arte, uma empresa totalmente independente e declaradamente anti-sistema-globalista, e que sabe perfeitamente o que é ser alvo de pressões, perseguições, boicotes e preconceitos de toda espécie, se dispôs a ceder diversas páginas deste volume que está em suas mãos a uma reportagem que teria como título *Com a palavra, o Irã*. Sentíamos que não poderíamos deixar de abrir esse espaço, a bem da verdade, para não contrariar os princípios éticos e o senso de justiça que norteiam nossa linha editorial.

A referida reportagem-entrevista deveria ser acompanhada de informações históricas sobre as riquezas naturais, a indústria, a agricultura, a arte, a religião, a política e também de fotos representativas da arquitetura, da tapeçaria, das bibliotecas, museus e outras fontes de cultura do Irã. Todos esses dados nos seriam fornecidos pelos próprios iranianos justamente para lhes conceder a oportunidade de se manifestarem com verdadeira liberdade de expressão, sem estarem submetidos a restrições, preconceitos e deturpações.

Cientes da inexistência de meios de comunicação capazes de realizar um trabalho como esse e conscientes do momento crucial por que atravessa todo o mundo oriental, a Editora Sama propôs, portanto, oficialmente a este governo que fosse agendada uma entrevista com o Presidente deste país, Sr. Mahmoud Ahmadinejad.

## *EM CONTATO COM O IRÃ*



Durante todo o tempo em que desenvolvemos as tratativas com os representantes do Irã, procuramos ressaltar que o objetivo principal daquela ampla reportagem era dar-lhes uma oportunidade para que pudessem mostrar que a cultura islâmica, muito atacada pela ferocidade e preconceito dos países ocidentais, não corresponde à deturpada imagem que os EUA e a mídia internacional procuram transmitir ao mundo, ou seja, de terroristas, vândalos, atrasados e fanáticos retrógrados.

Deixamos bem claro que não seria uma entrevista como as usuais da imprensa do sistema e que precisaríamos de várias horas, disponibilidade e seriedade para podermos realizar as 67 perguntas elaboradas cuidadosamente por nossa equipe. Para que o entrevistado ficasse a par de todos os pontos a ser abordados e pudesse estar mais bem preparado diante do desafio de responder a questões intrincadas e sérias, as perguntas foram enviadas com antecedência, e, inclusive, em três línguas diferentes.

Sem dúvida, diante das contradições e múltiplas opiniões sobre o tema, queríamos provas das vantagens do Irã não ser um regime democrático, assim como a constatação dos benefícios, em todas as áreas humanas, decorrentes de um governo conservador cuja base se diz estar fundamentada em princípios espirituais, os quais seriam incutidos no povo por meio de uma orientação centralizada, e cujo absoluto poder de decisão estaria nas mãos de um guia espiritual considerado pelo mesmo povo *justo, piedoso e corajoso* – o Ayatollah Ali Khameney – e não de um simples político. Queríamos constatar de perto se a nação iraniana se mantém imune, por um verdadeiro milagre de Deus, à contaminação letal do regime democrático assassino que já provocou inúmeras guerras no sofrido Oriente Médio, varrendo do mapa milhões de crianças, mulheres, homens e cidades inteiras.

Ocorreu então que a *Sama Multimídia Educação e Arte*, após dois meses de contatos com o governo iraniano através da embaixada do Irã no Brasil, recebeu a resposta de que o sr presidente andava muitíssimo ocupado, com a agenda lotada, muito requisitado por toda a imprensa mundial, envolvido com incontáveis compromissos por todo o planeta e que, portanto, não poderia conceder a entrevista para a *Humanus*. Mas, contudo, a embaixada propôs realizar a entrevista com o presidente do parlamento iraniano, sr. Gholamali Haddad Hadel. Inúmeros argumentos foram usados por parte do adido cultural da embaixada, sr. Zanjani, para tentar nos convencer de que este senhor era a primeira autoridade no Irã depois do presidente, que era um respeitável filósofo, escritor, professor e homem engajado na luta política e religiosa de seu país desde os tempos de Khomeini, tendo participado ativamente da revolução islâmica que deu origem a esta República. Disse também, além disso, que ele era genro do líder espiritual do Irã, dado que era casado com a filha deste.

Decepcionados, e considerando bastante esquisita a falta de interesse e de sensibilidade para reconhecerem nessa reportagem uma grande oportunidade de expor sua constante queixa – a de não terem espaço para se manifestar por serem alvo de uma perseguição midiática – ainda assim aceitamos e, na data marcada, dirigimo-nos ao local combinado para a entrevista.

## FACE-A-FACE

Imaginando que estaríamos diante dos legítimos representantes do idealizador da República Islâmica, o Ayatollah Ali Khameney, e de discípulos de Mohamed Ali, além de chefes políticos de alta hierarquia iraniana, e, ainda, prestes a desvendar os segredos ocultados pela feroz censura do mundo democrático, o presidente da *Sama Multimídia*, conhecido por sua imensa preferência à discrição, se dispôs a acompanhar pessoalmente o nosso trabalho, e, como sempre, perscrutar com seus olhos de águia e aguçada sensibilidade para captar os mais recônditos sentimentos humanos, os homens que vinham em nome da República Islâmica do Irã e, quiçá, de Alah.

Então, uma surrealista, triste e lamentável cena teve lugar na Capital Federal do Brasil, na residência do embaixador da República Islâmica do Irã, sr. Seyed Jafar Hashemi, que se encontrava acompanhado do adido cultural sr. Zanjani e do entrevistado, o presidente do parlamento da República Islâmica do Irã, sr. Gholamali Haddad Hadel. Os fatos que a partir de então se sucederam deixaram evidenciada e marcada a diferença entre teoria e prática; entre aparência e realidade; entre fundamentalismo e o que é fundamental; a diferença, enfim, entre o que *é* e o que *não é*.

## O XEIQUE E O SULTÃO

É possível acreditar ter sentimentos sublimes, proclamar grandes ideais, e até nutrir grande simpatia por um povo, e mesmo assim... não amar os homens! Existe uma abissal diferença entre pensar que se sente algo e viver verdadeiramente com fidelidade a Deus. Mesmo sentindo o ataque do egocentrismo contra o âmago do ser, a impotência resultante da pusilanimidade pode impedir a expulsão de tal manifestação do ego.

Homens, cuidado! Vejam como um homem pode proferir palavras aparentemente boas e verdadeiras, afirmar sentenças ortodoxas, ser adepto e até representar uma doutrina imaculada, e, contudo, estar podre em seu coração.

A história que segue foi contada pelo Mestre Geral Representante do Centro Espiritual Beneficente União do Vegetal e idealizador da *Humanus* minutos antes da referida entrevista a cinco discípulos que participaram desta infeliz reunião que serviu para confirmar, uma vez mais, que o problema da humanidade, a guerra e toda a hipocrisia que gera a guerra tem origem nos “políticos” e nos “pseudo-sacerdotes”.

*“Diz-se que um xeique nunca deveria ser hóspede de um sultão, e que inclusive, se acontecesse de um xeique visitar um sultão, este deveria ser o seu hóspede. Isto é, o xeique iria ensinar e beneficiar ao sultão, e não receber algo dele, uma vez que um xeique tem que guardar-se das tentações do dinheiro, da fama e do poder.*

*Há muitos anos, o sultão do Império Otomano começou a freqüentar as reuniões de uma Ordem dirigida pelo xeique Jer-rahî. O sultão estava assombrado com a sabedoria do xeique, assim como encantado com a cerimônia dos derviches.*

*Depois de alguns meses, ele disse ao xeique: ‘Em minhas visitas aqui, você e seus derviches tem me impressionado e inspirado de forma extraordinária. Quisera poder apoiá-los no que estiver ao meu alcance. Por favor, peça-me o que for, poderei convidá-los a viajar a Teerã.’*

*Tratava-se de uma oferta mais do que apetecível: carta branca do governador de um dos maiores impérios da Terra!*

*Porém, o xeique disse: ‘Sim, meu sultão. Mas pode o senhor fazer uma coisa por mim? Por favor, não retorne mais aqui’.*

*O sultão, espantado, perguntou: ‘Fiz algum mal? Não conheço todas as regras da cortesia sufi e, verdadeiramente, lamento se o ofendi’.*

*‘Não, não! O problema não é você, mas sim os meus derviches. Antes de que você viesse aqui, eles rezavam e cantavam os Nomes Divinos somente por amor a Alá. Agora, quando fazem suas orações e cantos pensam em você. Pensam em ganhar sua aprovação, em suas promessas, em sua riqueza e no poder que poderiam obter com ela. Não, meu sultão, não é você o problema, mas sim eles mesmos. Temo que não tenham ainda a maturidade espiritual suficiente para suportar sua presença aqui. Por isso é que me sinto no dever de determinar que partas e não retornes’.*

## O XEIQUE NA CASA DO SULTÃO

Eis o que se passou na casa do embaixador da República Islâmica do Irã.


O entrevistado e seus secretários não cumpriram com os pontos detalhadamente acordados e tampouco os retro-mencionados representantes da República Islâmica do Irã cumpriram com princípios básicos de pontualidade, hospitalidade, profissionalidade e o devido respeito que poderia permitir-lhes se beneficiar da atenção de que foram alvo.

Todos a postos, câmara em punho, os presentes em silêncio, uma grande platéia composta pelos convidados do embaixador que oferecia um suntuoso jantar em homenagem aos ilustres chefes iranianos de passagem pelo Brasil, um chamado significativo e intimidador, é verdade, de uma seqüência de perguntas que reconhecemos serem um verdadeiro cheque-mate, começa, enfim, a entrevista que não aconteceu.

Visivelmente dominados por um estado de espírito absolutamente oposto ao dos representantes da *Sama Multimídia*, os iranianos estavam literalmente incomodados e intimidados diante da seriedade, do asseio, da determinação e do profissionalismo dos *humanus*, principalmente, do Mestre, como se verá. Portanto, o que assistimos a partir daí foi um espetáculo deprimente: sorrisos forçados, risadinhas inúteis, palavras proferidas de forma impressionantemente rápidas e sussurradas entre os persas e que não eram traduzidas para o português, mantendo-se um enigma sobre o dito, e deixando-se, portanto, o dito pelo não dito, além de abertas indelicadezas (para não dizer *grosserias*), resultantes do evidente sentimento de complexo de inferioridade.

Num dado momento da entrevista, o entrevistado, num rompante comprometedor, dirigiu-se ao Mestre dizendo que este estava “muito sério”.

Prezado leitor. Não é preciso ser nenhum iluminado para extrair deste fato uma preciosa lição. A única razão, maior e verdadeira, de todo incômodo sentido por parte dos adeptos da doutrina islâmica que supostamente seguem um legítimo guia espiritual era a presença do Mestre a alguns palmos de seus narizes. Um homem pode esconder de outro homem e até mesmo de muitos homens sua hipocrisia. Mas não o pode fazer quando está diante de um verdadeiro guia espiritual.

É evidente que o Mestre é um homem sério! Um agente de Deus que tem por missão auxiliar os homens a se conhecerem, a admitir seus erros, a desvelar verdades maiores, esclarecer sobre os mistérios da vida, conduzir no caminho da retidão, e que ensina a quem tiver merecimento a discernir entre o falso e o verdadeiro, entre o feio e o belo, entre o errado e o certo, entre o mal e o Bem, tem que ser, necessariamente e, por sua própria natureza, um homem 

sério.

Na verdade, com aquela frase, dita sem que ele pudesse contê-la, surgida mesmo de uma Força Estranha alheia ao seu desejo, revela tudo o que estava oculto e que buscávamos desvendar quando marcamos a entrevista. O fundamentalismo islâmico não é capaz de ensinar a seus adeptos o fundamental: sinceridade, humildade, vontade de amar o próximo como a si mesmos, dignidade, honrar seus compromissos, não fugir dos desafios e dos enfrentamentos capazes de verdadeiramente nos conduzir a uma vida mais limpa e em sintonia com o Criador.

Construir uma nova sociedade, sob uma concepção de vida elevada e espiritual, é o trabalho mais sério que existe e por isso o Mestre estava sério. E esse trabalho não é para políticos e nem para os débeis.

Além disso, todos nós, membros da equipe da revista *Humanus* estávamos ali naquele local a fim de realizar um trabalho sério para uma revista séria; os assuntos que estávamos tratando eram também sérios, uma vez que dizem respeito ao destino da humanidade e dos povos submissos e dos não submissos à pseudo Nova Ordem Mundial. Além dos demais assuntos sérios que faziam parte da entrevista que íamos publicar na *Humanus*. Portanto, não vemos realmente nenhum motivo para que o Mestre não estivesse sério e nos espanta o fato do representante do Irã estar com vontade de rir num momento tão crítico como o que atravessa o seu país, os países vizinhos e o mundo inteiro, sujeitos a ataques repentinos e diários de bombas e demais artefatos bélicos capazes de exterminar a raça humana. É chocante e muito grave esse seu desejo de descontração e brincadeira num momento como esses.

Daí em diante, depois de não ter conseguido esconder seu perturbado estado de espírito, a entrevista se desfez em mil pedaços, os quais representavam as possibilidades de um mundo melhor anunciado pela República Islâmica do Irã. O entrevistado, além de ter deixado de responder mais de cinquenta perguntas das sessenta e quatro, tergiversou, escorregou, fugiu do ponto e foi ambíguo nas poucas respostas que tentou dar à *Humanus*.

Foi uma pena...

Para finalizar a palhaçada, Haddad Hadel terminou por literalmente implorar para que a entrevista fosse encerrada no ponto em que estava, ou seja, no início, e soltou no ar um sorridente – porém cínico – convite para a equipe da Sama se deslocar até o Irã a fim de dar continuidade à entrevista pois ele estava com muito sono!

Ficou também patente a postura machista dos iranianos, sobretudo na figura do senhor embaixador que, além de não conseguir esconder seu mal-estar crescente a cada nova pergunta sob uma máscara risonha, teve a petulância, de tocar no ombro da diretora de arte da Editora Sama, sra. Daniele Rodrigues, e entregar-lhe, “como quem não quer nada” e de forma subliminar, um cartão pessoal. Suas intenções não passariam despercebidas a nenhum santo muçulmano, cristão ou judeu. A embaixada possui todos os telefones e e-mails da Editora e a Editora tem todos os telefones e e-mails da embaixada, sendo, portanto, aquela atitude totalmente desnecessária, e não nos consta que ele tenha entregado algum cartão pessoal aos membros de nossa equipe do sexo masculino. No entanto, ele não imaginava que a primeira atitude da pessoa alvo de sua investida seria expor ao Presidente da Sama o ocorrido, oportunidade em que também manifestou sua gratidão ao Mestre pelo trabalho de verdadeira educação que ele vem proporcionando a seus discípulos, uma vez que certamente – certeza absoluta – que a mulher e a filha do embaixador não seriam alvo de semelhante ato de cafajestismo por parte de um discípulo do Mestre dentro de uma área da União do Vegetal. Tal atitude comprova, entre outras coisas, que as críticas feitas aos homens em relação ao tratamento dispensado às mulheres islâmicas não são exageros ou mentiras.

Com certeza não haverá uma próxima vez, mas, se houvesse, a recomendação da diretoria da Sama Multimídia Educação e Arte seria a de que pessoas do sexo feminino comparecessem não só de véu mas também de armadura!

Por esses e outros motivos, obviamente, não podemos confiar na sinceridade da doutrina social anti-sionista e anti-americana, que é pregada, mas comprovadamente não praticada pelos adeptos e representantes da seita xiita islâmica, que acabam de enforcar o seu irmão de fé, Saddam Hussein.

Desta forma, os representantes iranianos conseguiram perder uma grande oportunidade que tiveram, de fazer o povo brasileiro tomar conhecimento da cultura islâmica a partir do ponto de vista de quem a cultiva. E apesar de haverem tentado desestabilizar o ambiente e as pessoas presentes, o que eles conseguiram foi, pelo próprio comportamento, livrar a *Humanus* de cometer um equívoco de trazer ao conhecimento do público algo que não passa de uma teoria.

Se o objetivo deles era pôr tudo a perder para eles próprios, sem dúvida alguma eles conseguiram!

Reconhecemos que quase nos enganamos imaginando que o presidente do Irã, o chefe de Estado mais badalado do momento, porque dá a impressão de ser o que não é, se tratasse de um respeitável líder, corajoso e disposto a enfrentar os violadores dos direitos humanos, pugnando por uma independência dos conhecidos como aliados democratas. Mas o que se torna cada vez mais evidente é que surgiu no Oriente Médio uma pessoa destemperada e perigosa. Apresenta-se como um presidente eleito democraticamente e não passa de um títere de um clérigo reconhecido pelos seus guardas revolucionários como guia espiritual, que, acima da Constituição, tem poder de vida e morte sobre o seu povo. Além disso, o sr Mahmoud Ahmadinejad tem se destacado por perseguições despóticas e desumanas com relação a uma corrente do islamismo que

certamente é a mais pura e legítima seguidora dos preceitos que são verdadeiramente elevados e religiosos no Alcorão, uma verdadeira flor chamada Sufismo. São os sufis homens pacíficos, sensíveis, humildes e devotos que durante mais de mil anos contemplaram a humanidade com os maiores poetas e sábios, matemáticos e precursores da medicina como Avicena, Rumi, Omar Kayam, Athar, Al-Gazali.

Aos seguidores do sufismo o governo de Mahmoud Ahmadinejad tem demonstrado ódio, inveja e perseguição, prova final de que precisávamos para comprovar que nós não temos nenhuma afinidade com tais pessoas e não queremos que o mundo sofra a sua influência.

## ***O EGO, COMO MOSTRADO NO EPISÓDIO DE BALAAO***

*“Eles não transgrediram uma regra,  
mas violaram um princípio.  
Eles não disseram que branco era preto,  
mas o sujaram até que parecesse preto”.*

### ***A JUMENTA DE BALAAO***

*No livro de Números, capítulo 22 a partir do versículo 21, é descrita a história de Balaão e a jumenta obediente.*

*Balaão, um profeta mercenário, ia por um atalho sobre o qual Deus nada havia dito. Ele viajava por algumas estradas com sua jumenta companheira de viagem, quando de repente ela (sim!, a jumenta!) vê o anjo do Senhor com uma espada na mão, alertando-os a ir pelo caminho. E ela, obediente, desvia-se do atalho.*

*Balaão chegou a espancar o animal por três vezes, tudo porque ela teimava – obedientemente -e insistia em desviar-se do atalho. Balaão não enxergava o anjo devido a sua desobediência, por isso o Senhor fez com que a jumenta falasse!*

*Balaão era profeta, não a jumenta. Entretanto, para o Senhor importa a obediência e não o nível de erudição. Precisamos estar atentos ao que vale mais para o Senhor. Muitos têm títulos, posições, cargos, porém não são obedientes a Deus. Para Balaão, um profeta, faltou visão espiritual, conhecimento da vontade de Deus para sua vida, o que justamente não faltou para a sua jumenta.*

*Bendita seja a jumenta de Balaão!*

Na terça-feira, 21 de fevereiro de 2006, o dia da entrevista que não aconteceu, tivemos a oportunidade de assistir uma cena semelhante a esta história de Balaão.

Os participantes tampouco possuíam os dons que faltavam a Balaão. Não resistiram e deixaram transparecer uma perversão egocêntrica e desobediente: o egocentrismo torna as pessoas subservientes à admiração de si mesmas; e a desobediência que resulta da ansiedade e de ilusórias expectativas e julgamentos transforma-as em meros lacaios de um sultão.

O Mestre, como um bom xeique, teve, uma vez mais, a oportunidade de assistir como a vaidade transvestida de ideal se corrompe, pouco a pouco, pela insinceridade até a mente tornar-se um antro de contradições covardes e malfazejas, fazendo com que o próprio nome de Deus, tomado em vão, se torne, para elas, uma mentira. Tais pessoas, esclarece o Mestre, vivem com o coração turbulento até à amargura, e fazem com que tudo dê errado dentro de si; e mesmo quando tentam se expressar em circunstâncias aparentemente inocentes, elas se tornam tão emaranhadas num caminho falso, que lhes fica praticamente impossível o retorno.

Na época, as três pessoas mencionadas foram convocadas a se retratar no prazo de 144 horas a partir da publicação de um Alerta veiculado na internet sob pena de receberem um Édito (Punição com força espiritual) do Mestre da União do Vegetal, além de sofrerem todas as conseqüências inerentes a atitudes tão ofensivas e irresponsáveis, capazes de comprometer a República Islâmica do Irã, que comprovadamente, não é um governo responsável e menos ainda age em Nome de Deus Clemente e Misericordioso.

Coincidentemente, um dia após esse infeliz e infrutífero encontro, pelo menos 280 mesquitas foram bombardeadas no Iraque, inclusive a mais importante delas, símbolo máximo da seita à qual pertencem as três pessoas retro-mencionadas.

Não podemos deixar de considerar simbólico e misterioso.

**Centro Espiritual Beneficente  
União do Vegetal Luz Paz e Amor**

**Édito**

***Jus puniendi***

O Mestre Geral Representante da União do Vegetal, usando de suas atribuições legais, resolve:

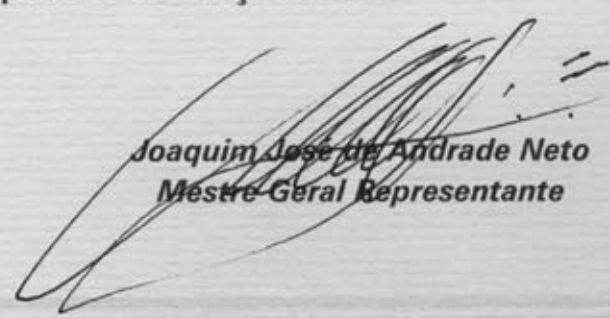
Editar os senhores Gholam Ali Haddad Hadel (Presidente do parlamento iraniano), Seyed Jafar Hashemi (Embaixador do Irã no Brasil) e Zanjani (Adido cultural da Embaixada do Irã no Brasil). O presente Édito é extensivo ao presidente da República Islâmica do Irã, sr. Mahmoud Ahmadinejad, por ter o mesmo se omitido em assumir a responsabilidade pelo comportamento desrespeitoso e irresponsável dos seus infelizes subordinados.

Conforme comunicado denominado ALERTA, datado de 27 de fevereiro de 2006, as retromencionadas pessoas possuíam 144 horas de prazo para se retratarem pelo fato ocorrido no dia 21 de fevereiro, em Brasília - Distrito Federal - na residência do embaixador do Irã.

Diante da expiração do prazo estabelecido sem que os faltosos cumprissem a determinação de se retratarem, os mesmos estão editados a partir desta data.

Que as pessoas retromencionadas sintam os efeitos resultantes dos motivos pelos quais este Édito está assinado.

INCAmpinas 16 de março de 2006.



**Joaquim José de Andrade Neto**  
**Mestre-Geral Representante**